



# fabulação especulativa, o que é, o que é?

ciclo de leituras

Nos últimos anos, diversos antropólogos vêm se preocupando com os futuros da antropologia, e, com isso, eles têm se dedicado a formular revisões e reorientações para a disciplina. Alguns deles propõem reformá-la como prática de pesquisa engajada, imaginativa, criativa e aberta. Nesse âmbito, revisitam a noção de observação participante a fim de reconsiderar as práticas de pesquisa, escrita e ensino, e debatem as limitações e potencialidades das relações entre real e ficcional, equivocação e certeza na pesquisa antropológica. Em meio a essas propostas surgem uma série de abordagens alternativas para a escrita. Dentre elas, emergem gêneros narrativos que combinam rigor etnográfico e exercícios imaginativos. Ganham destaque aí os conceitos de fabulação e especulação, articulados em torno da expressão fabulação especulativa.

Com Donna Haraway, Didier Debaise, Isabelle Stengers e Stuart McLean, fabulações especulativas podem ser definidas como a produção de ficções antropológicas suficientemente vívidas e intensas para abrir espaço para a imaginação de futuros transformativos, que sejam capazes de intervir de modo transformativo na realidade. As fabulações especulativas podem ser cultivadas por meio de experimentações de correspondência e observação participante, onde aqueles que observam atuam com responsabilidade e engajamento.

Cultivando os indícios de transformação em uma determinada situação, as fabulações especulativas maximizam as fricções das narrativas com as experiências a fim de imaginar futuros possíveis para processos de transformação. Esses são experimentos de imaginação antropológica que buscam intervir e modificar realidades, desafiando ordens pré-existentes a fim de transformar o futuro. Uma forma de *storytelling* ativa que lida com estórias reais onde atores múltiplos estão envolvidos em translações parciais e transformações liminares em meio à diferença.

Em *Staying with the Trouble: making kin in the Chthulucene* (2016), Donna Haraway descreve a fabulação especulativa como um modo de atenção, uma teoria da história e uma prática de fazer mundo. Para Haraway, a fabulação especulativa, assim como

as demais SFs que proliferam no livro, tais como ficção especulativa, feminismos situados, figuras de corda e filosofias especulativas, são práticas vitais tanto na escrita acadêmica quanto na vida cotidiana.

Assentada nas práticas cotidianas de contar histórias, as fabulações especulativas perturbam os modos de produção de conhecimento instituídos. E, embora as fabulações especulativas sejam fabulações, elas não são incompatíveis com fatos científicos. Muito pelo contrário. No ciclo de leitura “fabulação especulativa, o que é, o que é?”, nos aproximamos da noção de “fabulação especulativa” e de alguns experimentos narrativos que jogam com a especulação e a fabulação a fim de notar, imaginar e fazer mundos de muitos outros modos.

---

## Programa das sessões

### sessão 1

McLean, Stuart. *Fictionalizing Anthropology: encounters and fabulations at the edge of the human*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017. **Ler:** “Prologue”, p. vii-xi; Cap. 3, “Fake”, p. 34-44; Cap. 4, “Anthropologies and Fictions”, p. 45-48; Cap. 14, “Fabulatory Comparativism”, p. 156-161.

---

### sessão 2

Strathern, Marilyn. *Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia*. São Paulo: Terceiro Nome, 2013. **Ler:** “Ficções persuasivas”, p. 42-59.

Pandian, Anand; McLean, Stuart (Eds.). *Crumpled paper boat. Experiments in ethnographic writing*. Durham and London: Duke University Press, 2017.

**Ler:** “Introduction. Archipelagos, a voyage in writing”, p. 11-27.

**Leitura complementar:** Tsing, Anna. *Viver nas ruínas. Paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. **Ler:** Cap. 3, “Strathern além dos humanos: testemunhos de um esporo”, p. 63-85.

---

### sessão 3

Costa, Alyne. “Ecologia e resistência no rastro do voo da bruxa: a cosmopolítica como exercício de filosofia especulativa”. In: *Análogos*, 2017, n. 1, ISSN 2526-7698.

Debaise, Didier; Stengers, Isabelle. “The insistence of possibles: towards a speculative pragmatism”. In: *Parse*, Issue 7, Autumn 2017.

Doucet, Isabelle; Debaise, Didier; Zitouni, Benedikte. “Narrate, Speculate, Fabulate: Didier Debaise and Benedikte Zitouni in Conversation with Isabelle Doucet”.

In: *Architectural Theory Review*, 2018.

**Leitura complementar:** Ingold, Tim. *Correspondences*. Cambridge: Polity Press, 2021. **Ler:** “A stone's life”, p. 133-141.

---

#### sessão 4

Le Guin, Ursula K. *Dancing at the edge of the world. Thoughts on words, women, places*. New York: Grove Press, 1989. **Ler:** “Some thoughts on narrative”, p. 37-45; “World making”, p. 46-48; “The woman without answers”, p. 127-129; “Science fiction and the future”, p. 142-143; “Where do you get your ideas from”, p. 192-200.

**Leitura complementar:** Ptqk, Maria. *Breve historia del pimiento para uso de la vida extraterrestre*. Bilbao: Gabinete Sycorax, 2015.

---

#### sessão 5

Haraway, Donna. *Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene*. Durham and London: Duke University Press, 2016. **Ler:** Capítulo 1, “Playing string figures with companion species”, p. 09-16; Capítulo 6, “Sowing worlds: a seed bag for Terraforming with Earth Others”, p. 117-125.

**Leitura complementar:** Anastassakis, Zoy. *Refazendo tudo: confabulações em meio aos cupins na universidade*. Rio de Janeiro e Copenhagen: Zazie Ed, 2020. **Ler:** “A peleja entre peção e os cupins em uma velha escola de desenho industrial”, p. 17-66.

---